

# CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E ANÁLISE ESTRUTURAL DO GRANITOÍDE ÁGUA CLARA, TERRENO JAURU, SW DO CRÁTON AMAZÔNICO.

Almeida, J.G.L<sup>1</sup>. Silva, C.H.<sup>1</sup>. Pelosi, G.F.F.<sup>1</sup>. Costa A.C.D<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Geociências – Universidade Federal de Mato Grosso

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade uma contribuição ao entendimento de processos orogênicos que engendraram rochas graníticas intrusivas do Terreno Jauru. Para tal realizou-se coleta de dados estruturais e de amostras *in situ* em trabalho de campo; e posteriormente análise microscópica e tratamento de dados em laboratório. Caracterizado como um corpo de dimensões batolíticas, o granitoíde Água Clara representa um volumoso magmatismo ocorrido no SW do Cráton Amazônico na Província Rondoniana-San Ignacio, Terreno Jauru, devido ao orógeno Santa Helena. Apresenta como entidades litológicas limítrofes rochas do grupo Alto Jauru e do Complexo Alto Guaporé. É interpretado como um corpo sin-cinemático à orogenia Santa Helena, e esta por sua vez um orógeno acrecionário, resultado do desenvolvimento de um arco magmático continental. O granitoíde apresenta uma foliação milonítica de *trend* N45W com variação de penetratividade de acordo com a evolução do processo de milonitização, porém por vezes apresenta-se isotrópico. É de composição sienogranítica a granodiorítica. Ao microscópio apresenta-se predominantemente como rocha holocristalina, fanerítica e hipidiomórfica. Apresenta foliação milonítica bem marcada pelas micas, e o quartzo ocorre entre as biotitas orientadas formando cordões onde pode ocorrer a presença de extinção ondulante. É possível observar a presença de porfiroclastos rotacionados de quartzo, plagioclásio, feldspato potássico e biotita, com tamanhos entre 1 e 3 mm. Os porfiroclastos de biotita formam a textura mica *fish*. Em zonas de foliação incipiente, tal estrutura é marcada pelas lamelas de biotita. Em suas porções isotrópicas apresenta-se equigranular, de granulometria média, composta por quartzo, feldspato potássico, plagioclásio e biotita, sua paragênese acessória é composta por zircão. O plagioclásio e o feldspato potássico são subédricos e ocorrem intensos processos de argilização e saussuritização, onde a alteração chega a substituir quase que por completo o grão do mineral. O plagioclásio forma lamelas típicas onde é possível observar a presença da textura antipertítica. Em escala macroscópica o granitoíde exhibe megaxenólitos de anfíbolitos paraderivados do Grupo Alto Jauru referentes à Formação Rancho Grande e gnaisses do Complexo Alto Guaporé, a desconexão estrutural destes com a bibliografia permitiu tal caracterização. Um regime rúptil posterior é evidenciado em três famílias de juntas com *trends* de 230/50, 305/60 e 265/79, por vezes tais juntas apresentam movimento relativo, entretanto insuficiente para que se classifique como falha. Observa-se, finalmente, certa complexidade estrutural e composicional envolvendo esta entidade geológica, fazendo-se necessários melhores estudos para um melhor controle estrutural e entendimento evolutivo da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** ÁGUA CLARA, CRÁTON AMAZÔNICO, ESTRUTURAL.